

E' PRECISO LUTAR!

Os maneios do inimigo

Nunca é demais prègar a conveniência duma organização forte

A necessidade dum forte ro-bustecimento da organização op-erária, facilmente se verifica se olharmos aos continuos ataques das classes predominantes e à guerra santa pregada pelos detentores das riquezas sociais contra os produtores dessas mesmas riquezas, porque não lhes querem reconhecer o direito a viver, quando são estes os únicos que tem-jas a disputar o que é produto do seu esforço extenuante.

Depois que terminou essa for-midável hecatombe, que foi a guer-ra mundial, onde caíram milhões de homens por uma causa que só aos grandes da terra dizia respei-to, porque foi na defesa dos seus interesses que se desencadeou essa terrível carnificina, rejubilaram de contentamento as classes conser-vadoras, pois julgaram ver os po-vos abraçar as velhas fórmulas por que se regia o mundo.

E nessa doce ilusão, convencidos do recio das idens que se ti-nham espalhado por todo o orbe, começaram a alimentar a espe-rança de continuar predominando sobre a humanidade que sofre, na intenção de mais a explorar para viverem uma vida de luxo e de prazeres à custa de tantas lágrima-verdidas pelos sobreviventes daqueles que deram a sua exis-tência em holocausto ao orgulho e ao egoismo dos que provocaram um horrível carnificina.

Assim, à medida que a revolu-ção russa ia tomando maior incre-mente, banindo do território mos-covita os factores que mais haviam contribuído para a escravidão do povo, as classes conservadoras, movidas pelo instinto de mante-rem as suas prerrogativas um tan-to cambaleantes, pois receavam o alastramento da fogueira inicia-da no Oriente, trataram de pre-parar-se convenientemente, em-pregando todos os esforços no sentido de abafar a voz dos fa-mintos que do há muito vinha cla-mando endergicamente contra as desigualdades sociais.

Como que a um sinal do ante-mão combinado, verificaram-se por todos os países as persegui-

ções ferozes aos avançados, uma espécie de caça ao homem, no propósito firme de terminar com a propaganda de ideais sublimes, como se os ideais plenos de bele-sa se pudessem meter numa pri-são ou deixassem de espalhar-se por toda a parte ante uma flores-ta de baionetas ou o disparar inin-terrupto das metralhadoras!

Em Itália, na América do Nor-te e outros países onde a reacção capitalista-clerical conseguiu impôr o seu predomínio, as perseguições atingiram o máximo da ferocida-de. Na Itália, especialmente, essa horda de aventureiros que seguia Mussolini, um renegado, praticou os mais canibalescos actos, matan-do, incendiando, arrazando tudo e todos que comungassem nos ideais de redenção humana, apoiada pelos governos e pelas classes ex-ploradoras que viam faltar-lhes o terreno em virtude da consciência revolucionária que se ia manifes-tando na multidão.

O fascismo, depois de espalhar o terror com os seus actos san-guinários por uma grande parte da nação italiana, mercê da co-nhecida cumplicidade dos gover-nantes que lhe fornecia armas e a liberdade de acção, impôs a sua subida ao poder, o que não foi tarefa difícil visto a cobardia dos que na véspera lhe haviam dado alento.

Uma vez o fascismo na posse do mando, os conservadores dos outros países bateram as palmas entusiasmados. Portugal conser-vador não fugiu ao natural con-tentamento, manifestando a todos os instantes o desejo de a mesma coisa se fazer aqui, criando idên-ticas quadrilhas de salteadores e de sanguinários aventureiros para esmagar, trucidar, assassinar to-dos aqueles que desassombrada-mente expunham as suas ideias de emancipação.

Porém, o fascismo foi sol de pouca dura, não obstante ainda permanecer no governo italiano, porque o povo que anseia pela li-berdade não permite a tirania se-ja de quem for e Mussolini e os seus apaniguados querem manter-

se no poder continuando a espal-har o terror e o massacre.

Desiludidos porque o fascismo não produziu os resultados que desejavam, os *noossos* conser-vadores aliam-se, apesar de tu-do, e pretendem a todo o transe prosseguir no seu intento de per-seguir os trabalhadores que que-rem a sua emancipação—a em-an-cipação da humanidade.

As classes operárias do país devem compreender os maneios dos seus exploradores, que com falsas promessas as querem ludibriar, afastando-as dos seus org-anismos de combate, incitando-as até a odiarem e atacarem aqueles que pela sua causa toem perdido a saúde e a liberdade.

E a insidia dessa cáfila conser-vadora vai ao ponto de insinuar que os militantes da organização "se alapardam com o dinheiro das associações operárias", fazendo assim acreditar aos mais ingênuos que tal facto é verdadeiro.

A capitalhe que revela tal afir-mação só é própria de quem a atirou a público, só própria de almas baixas que com esses pro-cessos miseráveis desejam que o confusãoismo se estabeleça entre a organização operária.

Esta calúnia, que já não é no-va, retrata perfeitamente o carac-ter dos "relissimos escrevinha-dores" que a vomitaram e que ver-gonhosamente se conluíam com inimigos conhecidos para nos combater.

Atentos todos estes factos, que revelam a existencia dum inimigo que se prepara para nos atacar, nunca achamos demasiado prègar a necessidade dum forte robuste-cimento da organização operária, da organização sindicalista re-volucionária, empregando todos os trabalhadores o seu melhor esfor-ço para fortalecer e vitalizar os seus organismos sindicais, para assim darem a vitalidade indispen-sável aos corpos centrais com o fim de opôr-se, conscientemente, revolucionariamente, às hordas reacçãoárias que pretendem es-magar-nos.

Notas e Comentários

Biscoitos A redacção de *A Bata-lha* foi gentilmente ofere-cida pela direcção da Companhia Com-ercial e Industrial Portuguesa uma caixa cheia de biscoitos finos que foram distribuídos por todo o pessoal. Apesar de ter sido uma ninharia para cada, pelo menos o que escreve estas linhas teve ensejo de notar, ainda que leve-men-te, que os biscoitos são bons, mesmo muito bons. Somente no fim tinham um saborito desagradável—sabiam a pou-co...

Indecências O sr. Mário Gonçal-ves Viana é, como jo-rnalista literário, um homem que escreve *indecências*—finas. Publicou ontem um diálogo entre duas amigas—uma casada, outra solteira, ambas novas—que insi-nuava porcaria dourada no ânimo dóbil do sexo feminino. Pintou subtilmente, com tintas cor de rosa, um adultério graciosíssimo, encantador e condenou pela boca da menina adúltera—ou que o estava para ser—os homens que não deixem as esposas usar decotes largos, meias de seda e vestidos *chics*, daqueles que nos deixam adivinhar todas as be-lezas convidativas. O diálogo foi tam-canha-lmente fino, tam torpemente lindo que da vontade de mandar as meninas Judith e Leonor, umas vaidosas insupor-táveis, lavar a louça ou esfregar casas...

As 8 horas O articulista *** na *Pátria*, a propósito do regime de trabalho nos caminhos de ferro, considera o regime das 8 horas de trabalho além de imoral, inconve-nientíssimo, e afirma que está irreme-diavelmente condenado pela sua injun-tiva.

Cita que em França procuram modi-ficar a lei, mas esquece-se que no mes-mo país as classes laboriosas levaram a feito um grandioso movimento de protesto não consentindo nessa modifi-cação.

Lembra-nos certo pigmeu jornalista que passa o melhor do seu tempo na Abadia e no Melhad e que para es-crever é preciso ser encerrado num ca-

binete—já em estado comatoso—, onde escreve, certamente, contra aqueles que trabalham 8 horas.

Aprez-nos perguntar quantas horas trabalharia o *insigne* articulista ***?

São vespas que nos cravam o seu fer-ro... julgando-nos desprevenidos.

Casamento Um telegrama da *entre petizes...* Rádio fornece-nos dados interessantes sobre o casamento e o divórcio em vários Estados da América. Cita que em alguns desses estados a lei não fixa idade para casamento, sendo fre-quentíssimo encontrarem-se conjuges de 15 anos de idade. A *Rádio* não nos elu-cida sobre a maneira como esses petizes resolvem no lar o problema das subsistências...

O imperialismo francês Os ca-pitalistas franceses que há muito ambicionam a região do Ruhr, riquíssima em carvão, não desistem dos seus propósitos de conquista. Sob o pretexto de que a Ale-manha não paga as suas dividas—quem é que pode pagar dividas num tempo destes?—pretende, a partir do próximo dia 15 começar a ocupar a referida re-gião. «Ficará o proletariado mundial, calado ante este abuso imperialista, agora em projecto, mas amanhã trans-formado em revoltante realidade».

Lêr na 3.ª pág.

Trabalho

Os grevistas do Rand

E' comutada a pena de morte

LONDRES, 7.—Comunicam de Joha-nesburgo que o general Smuts, chefe do governo da União Sul-Africana, comitou a pena de morte a quem havi-m sido condnados os grevistas do Rand por prisão, variando a duração segundo os casos. — *Rádio*.

Senhorio mal sucedido

O que ontem se passou na rua da Vitória, contado na linguagem picaresca dum moço de esquina

A policia nem sempre é má

Ontem houve borborinho farto em plena Baixa, na rua da Vitória. Quando por lá passámos ainda a atmosfera es-tava quente da gritaria, ainda a *cousa* andava no ar.

A palavra senhorio ecoava mais alto que qualquer outra e, na rua estaciona-va um ou outro popular olhando o céu, como que verificando o estado do tempo.

—Que foi? Que se passou?

—Parece que se trata duma patifaria dum senhorio...

—Os senhorios andam todos ao mes-mo...

—O que os senhorios estão a pedir sei eu...

—São uns bárbaros!

Um ponto vago no céu

Ali perio, à esquina, estacionavam três moços de frces, conversando, es-perando qualquer serviço. Aproxima-mo-nos. A palavra *senhorio* também bailava nos seus lábios em frases con-denatórias.

Um deles, rapaz novo ainda, um bu-cosinho louro, a face aberta e franca, atendeu atencioso a uma pergunta nossa.

—Foi ali—disse ele apontando, como os populares, um ponto vago no céu.

—Ali onde?—volámos a interrogar.

Foi então mais explícito:

—Lá em cima, no último andar.

E o seu dedo indicador, um pouco volumoso, indicou o sótão do prédio 42, da rua da Vitória.

Uma atitude digna de louvor

Mora lá—dizia Albino, como lhe chamam os outros seus camaradas—uma velhota que tem, ao que parece, um filho embarcado. O senhorio, ele não é bem senhorio, é procurador ou não sei quê, quer pôr a velhota fora.

«Estava eu muito bem descansado aqui à esquina, quando mandaram-me chamar. Trepei lá acima. Estava lá o *gajo*, o tal Francisco Moraes, o procura-dor ou que raio ele é, acompanhado dum tipo de pasta de baixo do braço. «Ar-romba essa porta», disse-me ele.

O nosso informador teve um sorriso inteligente e continuou—continuou a falar no estanco onde entrámos a ma-tar a sede:

—Eu cá não fui no *bote*. Eu não sirvo para arrombar portas. A velhota lá dentro, colada, fazia uma *chida* me-donha. «Ná—disse-lhe então—quem quiser que arrombe a porta que eu não a arrombo».

OS MINEIROS

Uma série de con-ferências

promovida pelo Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa

O Núcleo de Juventude Sindicalista do Lisboa, porque neste momento a atmosfera é mais propicia para as ju-ventudes desempenharem a sua missão educadora da mocidade, vai promover uma interessante série de conferências públicas, para as quais já convidou vários elementos intelectuais de reco-nhecido valor.

A primeira conferência da referida série terá lugar amanhã, sendo confe-rente o professor Leitão de Barros, que escolheu um tema de arte.

Amanhã anunciaremos a hora e lo-cal da mencionada conferência, a qual, estamos certos, despertará grande in-teresse no público em geral e nas ju-ventudes em particular.

Juventude de Setúbal

Também na reunião da Comissão Executiva do Núcleo de Juventude Sin-dicalista de Setúbal se tomaram idên-ticas resoluções.

A primeira conferência realizar-se-á no próximo domingo. Será conferente o dr. sr. Carneiro de Moura. O Núcleo vai editar um manifesto às classes tra-balhadoras daquela cidade, convidando-as a assistir a todas as conferências

Guilafé (Amareleja), 2850; Joaquim da Silva Pinto, 2550; A. S. Vasconcelos, 1800; José de Oliveira Junior, 3800; Di-niel Henrique Vicente, 850; Quete aberta no casamento do camarada Jaime A. Va-rela, 6800; Quete tirada no páteo do Finiza, 10800; Quete tirada na Associa-ção da Construção Civil de Tires, 9850; Santos Ribeiro, 1800; Quete tirada em casa do camarada Coelho (entre família), 11550; Manuel Neves Cabarrão, 1325; Guido Burnay, 1825; João Maria da Costa, 2800; Quete tirada no Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, 5330; Manuel José da Costa, 2850; José da Silva Madeira, 2850; Fiel Baptista Ma-chado, 5800; Quete tirada na sessão dos Ferroviosários do Sul e Sueste, 30840; Quete tirada na oficina de moldes do Arsenal de Marinha, 4880; Quete tirada na Gráfica Ltd., 4345; A transportar, 18.441\$900.

Um protesto

ELVAS, 7.—O proletariado de Elvas, reunido na sua Associação de Classe, protesta energicamente contra a atitude do governo e director das minas de Al-justrel. — *Gonçalo A. Sousa*.

OS MINEIROS

Prossegue, sem desfaleci-mentos, a greve de Al-justrel

A greve de Aljustrel continua no mesmo estado. Não há a regis-tar nenhuma modificação. Dum lado a irredutível teimosia do di-rector da mina; do outro o admi-rável espirito combativo dos mi-neiros.

E' uma luta sem tréguas.

O director das minas resiste contra os seus próprios interesses, sabendo os enormes prejuizos que adveem da prolongação da greve. Não desiste porque está confiado que os mineiros acaba-rão por ter a sua energia exgotada. Espera que isso aconteça dentro de breves dias, mantendo-se na sua obstinada negativa com a esperança de que os mineiros acabarão por ceder.

Por seu lado os grevistas, ani-mados pela razão que lhes assiste, entusiasmados com a solidari-idade manifestada pelo operariado consciente, não diminuem a sua confiança na vitória e mantemem intacta a sua bela energia combati-va.

Que o operariado consciente se não esqueça do que tem uma parte na luta e que se deve portanto es-forçar para que ela termine com o triunfo dos mineiros.

José Manuel

O camarada José de Oliveira Cabral, cunhado do infeliz José Manuel, fez en-trega à Confederação Geral do Traba-lho, da quantia de seis escudos, a fim de serem destinados aos mineiros de Aljustrel. Esta quantia pertence a José Manuel, vítima da causa do inquilinato. Eram seis escudos a sua fortuna—a sua herança que pertence aos trabalhadores mais necessitados e como ele enérgi-cos e lutadores.

Pró-mineiro:

Transporte, 18.293\$99. Quete tirada no casamento do camarada José Mar-ques de Oliveira, do Lavradio, 16850; Francisco Leal, (Marrocos), 7890; João Maria da Costa, 2800; Francisco Ferrei-

O proletariado contra o imperialismo

BERLIM, 8.—Foi extraordinariamente concorrida a assemblea de ferroviários das regiões industriais do Reno, que se realizou em Essen, para protestar contra a ameaça da França de ocupar Essen e Bochum, não só por ser contra o tratado de paz, mas também porque tal procedimento ocasionaria a fome nessas regiões indus-triais. A assemblea pediu a imediata revisão do tratado de paz incitou todos os ferroviários alemães a permanecerem fieis ao governo alemão. Idênticas afirmações se repetiram noutras assem-bleas, como na do Centro em Colónia e numerosas assembleas da antiga união dos mineiros da bacia do Ruhr. — *Rádio*.

A CONFERENCIA DE DOMINGO

O Partido Comunista, a C. G. T. e a Revolução russa

"O sindicalismo é uma organização social que se basta a si própria"—diz Carlos Rates

No sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército realizou no domingo à noite Carlos Rates, antigo militante operário, a sua anunciada conferência intitulada "O partido comunista, a C. G. T. e a revolução russa".

Carlos Rates iniciou a sua conferência pela definição do comunismo e de-monstrando como as primeiras civiliza-ções encontraram nele o melhor auxí-lio.

No estado moderno o comunismo manifesta-se com os serviços de hos-pitalização, incêndios, vias de comuni-cação, etc, etc. O comunismo socialis-ta tem por objectivo a extinção da pro-priedade privada.

A fórmula marxista "a cada um se-gundo o seu trabalho" considera-a de-fectuosa porque nem todo o individuo tem a capacidade produtiva paralela às suas necessidades. A fórmula kropotki-niana, que supõe vir da primeira Inter-nacional, "a cada um segundo as suas necessidades", considera-a da mesma forma defectuosa porque em face do egoísmo humano é susceptível de abusos.

O Sindicalismo afirma ser a forma mais adaptável pelo seu federalismo no aspecto económico e político.

As suas funções técnicas residem no sindicato, como célula primária de onde saem os elementos de capacidade técnica e os de capacidade administra-tiva; nem sempre um bom técnico é um bom administrador, como raras vezes um bom administrador consegue ser um bom técnico. No Sindicato es-colhem-se as competências, nomeando para as Federações de Indústria os me-lhores técnicos, e para as Unões Locais os bons administradores.

Referindo-se ainda às Unões locais e às suas funções administrativas em cidades, como por exemplo Lisboa, com uma população superior a 400.000 habitantes, sendo necessário prover às suas necessidades s, instrução, hygiene e abastecimento, etc., afirma a insuficiên-cia dos sindicatos profissionais neste trabalho, porque só lhe reconhece fun-ções técnicas. Considera a própria União Local ainda insuficiente, tal como se encontra constituída, que daria orig-em a uma poderosa centralização nos serviços de abastecimento e que neces-sariamente forçaria a criação dum nú-mero pessoal burocrático.

A fim de obstar este inconveniente, defende a criação de comunas por fre-guesias ou áreas que seriam federadas na União Local com a missão de pro-veer às necessidades dos habitantes dessas áreas ou freguesias. Exemplificando: sempre que se tratasse de ensino, as comunas apresentariam as suas neces-sidades, cabendo ao Sindicato dos pro-

fessores a sua execução técnica. Em matéria de hygiene, etc, etc, proceder-se-hia de igual modo.

Estas comunas dentro da União Lo-cal constituiriam a secção das comunas e assim como os sindicatos a secção dos sindicatos.

Accepta a criação do partido comu-nista, sómente para agrupar os indivi-duos de profissões liberais ou que pela sua posição social não possam ingres-sar nos sindicatos.

Falando nos objectivos da Confede-ração Geral do Trabalho, lê alguns pe-riodos do livro "Organização Social Sindicalista", e diz que o Sindicalismo é uma organização social que se basta a si própria, e que é também um meio directo de preparar pela ambiência, re-ações sucessivas, etc.

Referindo-se à pretensão dum movi-mento revolucionário isolado, afirma que meia dúzia de couraçados no Atlân-tico e umas centenas de carabineros na fronteira seria o suficiente para o in-tilizar.

Quando as circunstâncias o permiti-rem não devemos ficar inactivos. Grê-viável uma revolução na Alemanha e na Polónia e então acha ocasião para com um entendimento com o opera-riado espanhol ser lançado um movi-mento na Ibéria.

E em face da Revolução qual dos agrupamentos deve tomar a direcção do movimento? o partido comunista ou a C. G. T.? — afirma que deve ser a C. G. T.

Tratando da infiltração nos sindicatos pelos elementos comunistas reconhece o sindicalismo como raízes bastantes fortes e que sob o ponto de vista prá-tico o partido nada lucraria. Seriam dois galos no mesmo poleiro.

Fala ainda sobre a revolução russa, os seus descontentes e as perseguições políticas. Alude à ilusão da paz social, destacando a insatisfação duns e a ingrati-tude doutros.

Diz que as revoluções são sempre obra de minorias conscientes e referen-do-se à soberania do Povo, afirma co-nhecer-lo muito bem: viu-o dar palmas ao dr. Afonso Costa e exaltar Sidónio Pais.

Os russos — diz o orador — não alimen-tam a pretensão de terem feito a melhor obra revolucionária.

Referindo-se à Revolução francesa e à coligação dos exercitos, compara-a com a actual situação da Rússia.

Por último aludia a uma visão que tivera fazendo duas belas imagens de Lénine que expoz com arte.

A assistência que era numerosa, ficou bem impressionada.

POR ESSE MUNDO FORA

A TURQUIA

Angora passa à categoria de ca-pital

CONSTANTINOPLA, 7.—A Assem-bleia Nacional de Angora resolveu fazer de Angora a capital da Turquia. Tal de-cisão não agradou nada ao corpo diplo-mático estrangeiro acreditado junto do governo otomano, porque Angora é uma cidade sem comodidades nenhun-mas. Por causa das nevadas não se po-de circular senão a cavalo ou em burro. Esta decisão é devida ao extremo puritanismo religioso que se apodera da Turquia, proibindo-se a música até nas bodas, o uso de perfumes e toda a es-pécie de artigos de luxo. Um estrangei-ro disse que a Turquia já não causa a impressão de ser a ante-câmara do pa-lais de Mahomet.—*Rádio*.

NA AMERICA

A questão das reparações

WASHINGTON, 7.—O secretário de Estado Sr. Hughes, iniciou negociações semi-oficiais, para ver se as potências estão dispostas a reunir uma conferên-cia de técnicos internacionais, em que participariam os Estados Unidos, com o fim de preparar um plano prático de reparações. Os meios oficiais de Washing-ton asseveram que se este plano for rejeitado, o sr. Hughes denunciaria cla-ramente quem é o responsável pela actual situação e os Estados Unidos não só protestariam contra a ocupação do vale do Ruhr, mas recorrerão a medi-das rigorosas. O presidente Harding, o secretário de Estado Hughes e o embaixador da Inglaterra, sr. Harvey, o sena-dor Lodge e o sr. Frelinghuysen toma-rão parte numa conferência na White House. — *Rádio*.

O rei dos grandes armazens

NOVA YORK, 7.—Os jornais de Nova York contam a seguinte anedota do sr. John Wanamaker, o multimilionário americano chamado o "rei dos grandes armazens", que acaba de morrer em Fi-ladélfia. No primeiro dia da sua carre-ira comercial fez uma venda de 24 dóla-res e 67 centavos e empregou os 24 dó-lares em réclames do seu estabelecimen-to, guardando apenas os 67 centavos. Há uns 20 anos, desfilavam pelos seus armazens de Nova York e Filadélfia mais de 500.000 clientes por dia e mor-reu aos 84 anos legando uma fortuna que se calcula ultrapassa: 300 milhões de dólares. — *Rádio*.

EM ESPANHA

Os reis magos — Marrocos — Ta-volagem

MADRID, 7.—Celebrou-se ontem com grande festividade o dia dos Reis Magos, tendo-se organizado à noite cavalcadas representativas do dia, as quais percorreram os lugares mais cen-trais da cidade até de madrugada. Na capela pública do Palácio Real houve uma imponente festividade, a que assis-

NA AMERICA

A lei do divórcio

NOVA-YORK, 8.—A Federação de Clubes Femininos americanos pediu a modificação das leis sobre o divórcio, proclamando-a como uma necessidade urgente. Em certos Estados só se reco-nhece a infidelidade como motivo de di-vórcio, enquanto que noutros, por exemplo, no Estado de Carolina, basta estar-se enlaidado do matrimónio. Em 35 Estados não existe proibição para se contrair núpcias entre brancos e pretos, amarelos e vermelhos. Noutros Estados isto é proibido. Nalguns Estados não se fixa idade para o casamento; havendo muitos milhares de esposas e maridos com menos de 15 anos de idade. — *Rá-dio*.

NA RUSSIA

Trotsky discursa em Moscovia

REVAL, 8.—Discursando na comi-são de guerra no Congresso das repúblicas soviéticas russas em Moscovia, Trotsky disse que os bolchevistas ti-nham diante de si ainda a maior de to-das as tarefas a realizar, a qual era captar as classes trabalhadoras inglesas e americanas. Se o regime dos soviets fosse destruído isso significaria a pro-letaria europeia, «mas, acrescentou Trotsky, se nos mantivermos firmes, não precisare-mos de esperar anos mas talvez apenas meses para que essa revolução seja um facto. A América esforça-se por se manter afastada das perturbações euro-peias e de participar nas conferências europeias como espectadora imparcial, mas atrairão com os seus vizinhos para baixo da mesa. A burguesia americana ainda há de sofrer muito as mãos do proletariado europeu e quanto mais firmes se mantiverem os russos tanto mais cedo virá a vingança». — *Rádio*.

A Federação das Cooperativas em flagrante!

Crise? Dissolução?

O que nos disse um activo militante cooperativista

O momento que a Federação das Cooperativas atravessa é delicado. Dissensões não faltam no seu seio. Há mesmo uma guerra aberta entre a direcção e um grupo activo de componentes. Essa guerra é tão vasta que salta das assembleias e sobe aos jornais. De resto basta examinar-se a entrevista aqui publicada e a carta da direcção para se aquilatar das graves acusações da primeira e da energia nervosa, quasi atiratória da segunda. Não pode haver dúvidas. Deu-se um choque que provou outro — o das ideias — e no ardor da luta não ficará a Federação em pedaços?

A pergunta fica em suspenso. Por hoje limitamo-nos a continuar, como prometemos, a conversação com o nosso amigo Antonio Rodrigues Graça.

Começou por uma rectificação: — O sr. Cardoso Salgado já não era director da Federação quando o sr. Malheiros foi dela expulso. Havia, porém, vontade que ele continuasse a ser gerente da Federação após a saída do sr. gerente da Federação Abel Pereira da Fonseca & C.ª, que era um dos fornecedores.

Alude-se ao Congresso Cooperativista. Perguntamos se as resoluções nele aprovadas foram postas em prática pela Federação.

Resposta breve: — Nenhuma. E, algumas havia sobremarchado honrosas para o cooperativismo.

«A Federação assemelha-se ao carnaval: muitos dias de balbúrdia, grande agitação, ruído extraordinário, frases entusiásticas, mas depois cai-se em quarta-feira de cinzas.

A seguir entra-se no capítulo «irregularidades».

Encontramos a escrita em tal ordem que deparámos constantemente com rasuras, lançamentos fora das respectivas alturas em que deviam ser feitas e alguns que encontrando-se nuns livros não deixam vestígios noutros. Os próprios depósitos no Banco Nacional Ultramarino são registados numa maneira muito confusa.

Objectamos que devia haver um conselho fiscal. Ele não mencionou essas irregularidades no seu parecer? Replica sinteticamente: — Houve um conselho fiscal que nada fiscalizou. Um dos seus membros produziu o rei vestido de grande gala e a rainha no traje clássico do dia.

O alto comissário de Marrocos, sr. Villanueva, ainda se encontra doente e com febre.

Estão preocupados dum modo especial o governo e o ministro da guerra para chegar quanto antes a organizar o exército de voluntários para a zona do protectorado de Marrocos, o que se espera estará concluído até Maio próximo.

O ministro do Interior disse que continua no seu propósito de acabar com todas as cassas de tavolagem, casinos e centros de porta aberta. Até hoje foram já encerradas 31 cassas. — Rádio.

EM ITALIA

Imposto sobre salários

TURIM, 7. — O Sindicato de empregados e trabalhadores do Estado e a Confederação italiana de operários protestaram contra o último decreto publicado por Mussolini, agravando com um imposto os salários dos empregados e operários do Estado e dos caminhos de ferro pertencentes a sociedades particulares. Esses organismos invocam a insuficiência dos seus salários comparados com o aumento do custo da vida. — Rádio.

As vítimas das nevadas

GENEVA, 7. — As fortes nevadas tem produzido grandes avarias, sobretudo nos cantões de Valais, Tessin e Grisons. Produziram grandes estragos, tendo cortado as linhas do caminho de ferro e as linhas telefónicas. A algumas milhas de Interlaken dois professores enquanto subiam a montanha foram arrastados por uma avalanche, não se tendo ainda encontrado os seus corpos. — Rádio.

EM FRANÇA

Medidas militares

BERLIM, 7. — O gabinete francês reuniu-se em conselho, ontem, sob a presidência do sr. Millerand para tratar das medidas a adoptar na região do Reno. O *Daily Mail* julga saber que a França lançará mão de certas garantias dentro dos distritos ocupados, para já. O governo francês mandou vir a Paris o chefe de Estado Maior, general Weygand, que se encontrava em Lausanne, para discutir numa conferência de técnicos as medidas militares a adoptar na região do Reno, com ou sem a cooperação da Bélgica e da Itália. O sr. Poincaré dirigiu telegramas para Varsóvia, Praga e Belgrado, dando informações detalhadas acerca da situação criada pela ruptura da conferência de Paris. — Rádio.

EM INGLATERRA

O casamento do príncipe de Gales

LONDRES, 6. — Tendo-se propagado a notícia de que o príncipe de Gales ia casar com a filha dum par da câmara inglesa, natural da Escócia, e que o casamento seria anunciado dentro de 2 ou 3 meses, foi feito o mais formal desmentido oficialmente. — Rádio.

Um roubo importante

LONDRES, 8. — Os detectives ingleses procuram três americanos que julgam incriminados no desaparecimento de bilhetes do tesouro brasileiro na importância de 50.000 libras. Esses títulos foram enviados de Londres pelo Brazilian Bank para uma firma de Paris que os devia enviar para Buenos Aires. O pacote registado em que iam os títulos não foi entregue em Paris.

TEATRO FOZ
Tel. N. 4354
COMPANHIA
Beatriz de Almeida — Jaime Zanolini
da qual fez parte
Nascimento Fernandes
HOJE — **HOJE**
repete-se a espietosa comédia
farsa
O arroz doce

Coliseu dos Recreios
HOJE — As 21 horas (9 da noite)
Grande e admirável triunfo da
Nova companhia
de circo
Últimas novidades
musicais
O espectáculo mais atraente
e mais barato de Lisboa

EDEN TEATRO
2 — ESPECTÁCULOS — 2
A's 8 1/4 e 10 1/4
HOJE
Grandiosos espectáculos
com a deslumbrante revista
TIRO AO ALVO
Preços populares
Ppromenoir \$100

LISBOA NA RUA VIDA SINDICAL

Pistola que se dispara

Na sala de observações do banco do hospital de São José, deu ontem entrada Hermínio Mendes Rodrigues, de 18 anos, alfaiate e residente na calçada de São João da Praça, 77, 1.ª, que quando com outros indivíduos se encontrava na mercearia de Francisco Palmim, na mesma calçada, um deles de nome João, ao mostrar-lhes uma pistola a arma disparou-se, indo a bala alojarse no pescoço do Hermínio.

Rendimentos dos operários

Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José, deu ontem entrada Artur Maria Rego, de 44 anos, carreiro, e residente na rua da Senhora da Glória, 23, 1.ª, que caiu em Cabo Ruivo, fracturando a perna direita.

Desastre

Na enfermaria n.º 7 do hospital do Desterro, deu ontem entrada António Antunes Gavito, de 44 anos, trabalhador, residente em Areal, Avenidas, Ferreira do Zêzere, que há cerca de oito dias foi vítima de um desastre com arma de fogo, ficando ferido na mão direita.

C. G. T.

Delegados de federações e sindicatos nacionais

São convidados a reunir hoje, pelas 20 horas, os delegados que no Conselho Confederal representam Federações de Indústria e Sindicatos Nacionais.

COMUNICAÇÕES

Federação Metalúrgica. — Reuniu ontem Conselho de Delegados que constituiu a falta dos delegados de Olhão e Lagos. Foi recebido um ofício do S. U. M. de Lisboa nomeando seu delegado ao Conselho Henrique Figueira.

Fôram apreciados ofícios do Comité Federal do Norte, resolvendo-se convidar Manuel Vidal a dar explicações, sendo também lido um ofício do S. U. M. de Olhão, que foi tomado em devida consideração.

Resolven-se que amanhã vão a Alameda os delegados Joaquim da Silva e Joel Pontes a fim de se informarem das queixas eamaradas.

Ficou mais resolvido que os delegados da Federação a C. G. T. se manifestem no sentido de a *Batalha* se abrir uma secção telegráfica idêntica à da C. G. T.

Sindicato Unico da Construção Civil. — Conselho de Secções.

Reuniu tendo nomeado a sua Comissão Executiva que ficou assim constituída: Secretário geral, Alfredo Lopes; secretários adjuntos, Alberto de Almeida e João Gomes; vogais, Manuel Patrão e Antonio Duarte Azevedo.

Tratou ainda de outros assuntos de interesse geral do operariado da Construção Civil, resolvendo comunicar-lhe que deixou de existir a Comissão de Melhoramentos para dar lugar ao Conselho de Secções, conforme resoluções do último Congresso da Indústria.

Maquinistas Fluviais.

Reuniu em assembleia geral ordinária e segunda convocação, para eleger os corpos gerentes do ano de 1923: Assembleia geral: Presidente, Alvaro da Silva; Secretários, José Quintino e Mariano Cardoso; Direcção: Presidente, Manuel Gomes Guerra; Secretários, Manuel Pinto dos Santos e João Luis da Silva Moura; Tesoureiro, Manuel Gonçalves; Vogal, Bernardino Luis da Silva; Conselho Fiscal: Presidente, Francisco Luis Verissimo; Relator, Armando Carlos, Secretário, Raúl de Almeida.

Mais aprovou que a posse a dar-se a estes seja no próximo sábado 13, pelas 20 horas, e que se pague a cota de 30 centavos por cada sócio à Federação Marítima, assim como também aprovou aderir-se à Associação dos Fragateiros de Lisboa o diploma de honra que oferece.

S. U. Mobilário. — Comissão administrativa.

Tendo recolhido a sede alguns verbetes por os sócios haverem mudado de residência, convidam-se as camaradas que não tem pago por este motivo a mandarem a nova direcção.

Comunicou-se que foi truncada toda a cobrança de 1921.

Sindicato Unico da Construção Civil. — Secção de Palma e arredores.

Reuniram as comissões administrativas para tomar conta dos cargos no corrente ano, e resolver-se mais formular um vemente protesto contra a infâmia de protecção que o governo está dispensando à companhia belga exploradora das minas de Aljustrel.

Avizam-se todos os camaradas que queiram frequentar a biblioteca desta Secção, que o podem fazer todos os dias úteis das 19 às 22 horas.

Corticeiros de Belém.

Reuniram os operários corticeiros desta área para apreciar a circular da C. G. T. sobre a cota confederal e uma outra da Federação sobre o mesmo assunto. Antes da ordem dos trabalhos foi apreciada a forma de trabalho de quadrar à máquina na casa Corona & C.ª sendo aprovada uma moção, sobre o caso, com as seguintes conclusões: «Não admitir que nenhum operário trabalhe em máquinas de quadrar ou para as mesmas, sem que tal trabalho seja exercido com técnica, com prioridade para os profissionais da especialidade».

Sobre a cotasindical foi resolvido manter-se a aprovada que é de \$50, devendo começar a ser cobrada na próxima semana, devendo todos os cobradores instarem para que todos os socios se ponham em dia.

Tendo assistido à reunião os camaradas João Gomes e Alexandre Assis, como delegados desta organização e delegados da comissão permanente, foram estes convidados a esclarecer a situação dos operários do Estado, bem como as demarches que têm encetado no sentido de conseguir que as obras que se encontram fechadas reabram novamente, e seja admitido o respectivo pessoal que foi despedido.

Nesse sentido procuraram ontem os referidos camaradas a comissão de finanças tendo falado com o sr. Lúcio de Azevedo, membro da referida comissão, no sentido de que a proposta apresentada pelo ministro do Comércio para o funcionamento das referidas obras e que se encontra em poder da comissão seja dada o mais rapidamente possível o andamento que o caso requer, posto que os operários não podem continuar na situação em que se encontram desde que as obras foram encerradas. O sr. Lúcio de Azevedo respondeu que faria todo o possível para que o assunto fosse resolvido o mais breve possível, e uma nome sentido *vida* *lata* *escravos*.

CONVOCAÇÕES

Federação i do Livro e do Jornal

Reúne amanhã o Conselho Central, pelas 19 e 30, para assunto urgente.

Federação Nacional da Construção Civil.

Reúne hoje, pelas 20 horas o Conselho Federal, com a seguinte ordem dos trabalhos: 1.ª discussão do parecer i da comissão revisora de contas da bolsa de trabalho; 2.ª discussão do regulamento da secção federal de propaganda e da Norte.

Em virtude da importância dos assuntos a tratar, é necessária a comparencia de todos os delegados.

Federação de Calçado, Couros e Peles.

Reúne hoje o conselho federal, consoante a resolução da reunião da comissão administrativa ultimamente realizada, para a apreciação de assuntos de bastante interesse e oportunidade.

S. U. Mobilário.

São convidados a reunir hoje, às 20 horas, todos os componentes da comissão administrativa, comissão de melhoramentos, caixa de solidariedade, secretários da mesa, bolsim de trabalho, delegados à U. S. O. P. I. M., e comissão pró-presos, a fim de tratar de assuntos inadiáveis.

Reúne hoje, às 20 horas a comissão de melhoramentos.

Manufactureiros de Artigos de Viagem.

Não se efectua hoje a reunião desta especialidade, em virtude de reunirem os corpos gerentes. A reunião foi transferida para amanhã, às 21 horas.

S. U. C. C.

Secção dos estudantes — Reúne hoje, às 20 horas, a comissão administrativa, juntamente com todos os convocados e os cobradores, para lhes ser entregue o expediente e booms.

Descarregadores de Mar e Terra.

Para tratar de assuntos de interesse geral para a classe, reúne esta hoje, pelas 20 horas, pedindo-se a comparencia do maior número de socios.

Corticeiros de Belém.

Reúne hoje, às 20 horas, para apreciar as demarches sobre e a reclamação da Federação e um caso grave passado na casa Penha. Devem comparecer todos os cobradores à mesma hora.

Barbeiros.

Reúne hoje, em assembleia geral, às 21 horas, para apreciar a circular da C. G. T. sobre a cota confederal e resolver sobre o aumento da cota para a U. S. O. e para o sindicato.

O Borges & Irmão

obriga os seus empregados a trabalhar, sem remuneração, inúmeras horas extraordinárias

Dissemos há dias que nos haviam informado que a sucursal em Lisboa da casa bancária Borges & Irmão, do Porto, está explorando descaradamente os seus empregados, obrigando-os a trabalhar inúmeras horas extraordinárias sem a mais pequena remuneração.

Voltam a informar-nos — e parece que realmente é verdade, visto que ninguém ainda nos desmentiu — que a mencionada exploração redobrou, sendo a forma como os empregados são tratados, em relação às outras casas bancárias, verdadeiramente vexatória.

Segundo nos dizem também, a maioria dos empregados cala os abusos, sofrem silêncio, com receio de que o seu protesto justo provo alguma vingança mesquinha do gerente, o sr. Pedroso.

Ora não se explica que este sr. que recebeu — segundo nossas informações particulares — da sede do Porto, a quantia de setenta e sete contos para dividir por cerca de setenta empregados tivessem dado alguns, como gratificação anual, que é uso dar-se nas casas daquele género, a miséria de cem e duzentos escudos, quando o seu trabalho extraordinário vale muitas vezes mais estas importâncias.

Voltem a informar-nos — e parece que realmente é verdade, visto que ninguém ainda nos desmentiu — que a mencionada exploração redobrou, sendo a forma como os empregados são tratados, em relação às outras casas bancárias, verdadeiramente vexatória.

Segundo nos dizem também, a maioria dos empregados cala os abusos, sofrem silêncio, com receio de que o seu protesto justo provo alguma vingança mesquinha do gerente, o sr. Pedroso.

Ora não se explica que este sr. que recebeu — segundo nossas informações particulares — da sede do Porto, a quantia de setenta e sete contos para dividir por cerca de setenta empregados tivessem dado alguns, como gratificação anual, que é uso dar-se nas casas daquele género, a miséria de cem e duzentos escudos, quando o seu trabalho extraordinário vale muitas vezes mais estas importâncias.

Ultimas notícias

Scena de ciúmes

Ferida com dois tiros

Elvira Jorge, 23 anos, costureira, residente na travessa do Mato Grosso, 35, por questões de ciúmes, desaveu-se com o marido, Lúcio Cabral, 22 anos, lojeiro, de quem resultou ficar ferida com dois tiros, um na boca e outro no rosto.

O agressor evadiu-se e ela recolheu-se a sala de observações do hospital de S. José.

Eléctrico incendiado

Um carro eléctrico que seguia para o Dafundo, incendiou-se próximo da Rocha de Conde de Obidos, precipitando-se do carro Manuel Chelira, 28 anos, 2.º sargento de artilharia de Costa, residente em Alagés de Cima, fracturando a perna esquerda que, depois de pensado no hospital de S. José, recolheu ao hospital da Estrela; e Manuel Louredes Pereira Machado, 36 anos, residente no Chalel Miraluz, no Dafundo, que ficou com uma entorse no pé direito, recolhendo a casa depois de pesada.

AS GREVES

Operários das Fábricas de Conservas

SETUBAL, 8. — Os operários das fábricas Machado & C.ª L.ª, e Camalhão, e Portela & C.ª L.ª, de Setúbal, declaram-se em greve, reclamando aumento de salário. — C.

Contra a reacção

O operariado de Messines, reunido num jantar de confraternização, tendo conhecimento de vários maneios reaccionários locais, deliberou combatê-los, sem prejuízo da sua finalidade ideológica e social.

A festa de Angela Pinto

O programa da festa em homenagem a Angela Pinto, que se realiza no dia 22, no teatro Politeama, foi afixado no sábado em vários estabelecimentos, nos teatros, nos clubes, nos primeiros restaurantes e pastelarias.

Nesse programa, verdadeiramente sensacional, tomam parte cerca de cento e trinta pessoas: empresários, autores, artistas, maestros, scenógrafos, mestres de guarda-roupa e cabeleiros.

Começam amanhã os ensaios do *Entremes do dr. Capido*, rogando a comissão aos artistas que vão representar essa peça a fineza de comparecer no teatro Politeama, pelas 5 horas da tarde, a fim de se iniciarem os trabalhos.

Problema da habitação

ROMA, 8. — O conselho de ministros italiano resolveu isentar de imposto 25 anos todas as construções que se contrem feitas ou a fazer desde 1922. — Rádio.

As divisas inglesas

LONDRES, 8. — A comissão presidida pelo sr. Stanley Baldwin, chanceler inglês do Tesouro e o sr. Norman, governador do Banco de Inglaterra com a hoje as negociações com o sr. Hughes, secretário de Estado da América para a consolidação da divida inglesa. sr. Baldwin viu desde o comecço a garantia de que a Inglaterra desjugar a sua divida por completo e apertou as razões para a sua consolidação. — Rádio.

As divisas inglesas

LONDRES, 8. — A segurança das vias aéreas Paris-Londres patente no facto de durante o ano passado terem havido quaisquer acidentes, nem prejuizos para os passageiros no transporte de mercadorias. Executaram cerca de 2.000 horas de voo. O número de passageiros transportados pelas companhias francesas e inglesas foi 10.020. Destes 7.566 foram transportados em aparelhos ingleses. — Rádio.

Os que morrem

FUNERAIS

Realiza-se hoje, pelas 15,30, o funeral do tipógrafo de *O Mundo*, Alfredo Macedo, da rua de Campo de Ourique, 72, para o cemitério dos Prazeres.

A comissão administrativa da Associação dos Compositores Tipográficos convida todos os seus componentes a encorporarem-se no funeral.

Calendários

Da Sociedade Alentejana de Seguros «A Pátria», recebemos três lindos e artísticos calendários. A granação gráfica assim como a estampa, ao centro, do templo de Diana, em Évora, são impressionantes a tricromia.

Agradecemos.

FAZENDAS de pura lã

para fobos, sobretudo e casacos de senhora directamente da fábrica.

Depósito da Covilhã

Rossio, 93, 2.ª

esquina da rua do Amparo, antigo hotel Continental

Nota — Cheviotes, um corte para fato por 30 escudos.

CASACOS DESDE 12 ESCUDOS O METRO

As divisas inglesas

LONDRES, 8. — A segurança das vias aéreas Paris-Londres patente no facto de durante o ano passado terem havido quaisquer acidentes, nem prejuizos para os passageiros no transporte de mercadorias. Executaram cerca de 2.000 horas de voo. O número de passageiros transportados pelas companhias francesas e inglesas foi 10.020. Destes 7.566 foram transportados em aparelhos ingleses. — Rádio.

As divisas inglesas

LONDRES, 8. — A segurança das vias aéreas Paris-Londres patente no facto de durante o ano passado terem havido quaisquer acidentes, nem prejuizos para os passageiros no transporte de mercadorias. Executaram cerca de 2.000 horas de voo. O número de passageiros transportados pelas companhias francesas e inglesas foi 10.020. Destes 7.566 foram transportados em aparelhos ingleses. — Rádio.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Libertário «Os Famintos»

Reúne hoje, pelas 20 horas prefixas, no local do costume, a fim de se apreciar a um assunto urgente.

Agremiações políticas

Centro Republicano Radical.

Na sede deste Centro, na rua Voz do Operário, reuniu a nova Comissão executiva, resolvendo transferir para o próximo dia 31 de Janeiro as festas para inauguração das novas instalações, que constará duma sessão para distribuição de esmolas a pobres e inauguração do retrato do velho revolucionário de 31 de Janeiro, coronel Manuel Maria Coelho.

DA PROVÍNCIA

Corticeiros de Évora.

Reuniu em assembleia geral para apreciar as circulares da Federação Corticeira Nacional e da C. G. T. sobre o aumento da cota.

Foi resolvido aumentar a cota para 50 centavos semanais.

Rurais de Alvalade.

Reuniram em assembleia geral, a qual compareceram os delegados Vital José e António Américo da Silva, tendo sido aprovados vários alvitreiros de interesse colectivo.

Vila Real de Santo António — A. C. Rita.

Recebemos 35870.

Cercal do Alentejo — A. A. Melo.

Esperamos nova remessa do livro que pediu, eis a razão da demora.

Porto — A. A. Comuna.

Mandem 700 «Geórgicas».

Porto — R. Reboredo.

De futuro a cobrança será feita como indica. Quanto à distribuição do jornal, escrevem nesse sentido.

Odemira — A. Manuel.

Recebemos liquidação.

Setúbal.

Ficou pago até Março.

Gonçalo — Alentejo.

Estamos preparando o resito da vossa encomenda.

Porto — S. Saul.

Recebemos cartas; continuas a não indicar do que é e para que é, a importância que esperamos receber em vale do correio. De futuro os assuntos que constituam noticiário ou digam respeito à redacção devem ser separados dos de administração. Vamos escrever-se.

Imperialismo francês

As ambições capitalistas sobre o Ruhr

LONDRES, 8. — Parece que a França está na disposição de a partir da meia noite do dia 15 de Janeiro, começar a exercer a sua acção contra a Alemanha fazendo avançar as tropas pela Vale do Menn e, separando assim a Alemanha do norte do sul. Isto é um projecto muito favorito do Estado Maior francês, dizendo-se também que essa marcha seguirá as linhas de Essen e Frankfurt. O correspondente do *Daily Mail* em Colónia mostra-se convencido de que ainda não foram recebidas quaisquer ordens naquele sentido, tendo sido feita essa afirmação pelas autoridades francesas, mas tendo-lhe também sido dito que devido à não participação da Inglaterra nas sanções contra a Alemanha serão criadas comissões separadas para tratar das questões alfandegárias e florestais. As autoridades militares francesas exprimem a sua confiança de que as autoridades alemãs da região do Ruhr cooperarão com elas obedecendo às ordens francesas como já o fizeram em anteriores e acrescentando que uma fiscalização francesa se impõe para tornar impossível as fraudes alemãs. A região do Ruhr mostra-se tranqüila. — Rádio.

O protesto americano

WASHINGTON, 8. — Um alto funcionário americano declarou que a tropas americanas de ocupação no Reno, serão retiradas como sinal de protesto quando as tropas francesas comecem a avançar. — Rádio.

Novo governador

O encarregado do governo da província de Macau, comunicou ter ali chegado o novo governador dr. sr. Rodrigo Rodrigues e que lhe fez entrega do referido governo. Também fez senhor telegrafar ao sr. Rodrigues Gaspar comunicando-lhe ter assumido o governo da província.

Nova lei de sêlo

O alto comissário de Angola comunicou ter o conselho legislativo da província votado uma nova lei de sêlo para aquela província, passando o papel sêlo a custar 70 centavos cada folha, determinando grandes quantidades de valores selados à Casa da Moeda em harmonia com os preços estabelecidos pela nova lei.

Desenvolvimento de Cabo Verde

O senador por Cabo Verde, sr. Vera Cruz, que regressou daquele arquipélago há quatro dias, teve ontem uma larga conferência com o sr. Rodrigues Gaspar, acerca de várias medidas que convêm sejam postas em prática para o desenvolvimento da província.

Apezar do ano agrícola ter sido regular para algumas das ilhas da referida província, outras há, como S. Nicolau e Boa Vista, que, devido à falta de chuvas, ali continua a crise alimentícia, tornando-se necessário acudir aos famintos das cidades ilhas, proporcionando-se-lhes trabalho para os seus habitantes poderem adquirir os géneros de que necessitam, tanto mais que está aprovada a verba de cem contos para a construção do farol da Boa Vista, e, portanto, ficando-se desde já esses trabalhos dar margem a que dezenas de braços se empregassem.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Federação. — Comité Federal.

Reuniu hoje, às 20 horas, a comissão transacta e a ultimamente eleita para tratar de assuntos de grande importância.

Núcleo de Lisboa. — Secção de Belém.

Reuniu hoje, às 20 horas, a comissão transacta e a ultimamente eleita para tratar de assuntos de grande importância.

Imperialismo francês

As ambições capitalistas sobre o Ruhr

LONDRES, 8. — Parece que a França está na disposição de a partir da meia noite do dia 15 de Janeiro, começar a exercer a sua acção contra a Alemanha fazendo avançar as tropas pela Vale do Menn e, separando assim a Alemanha do norte do sul. Isto é um projecto muito favorito do Estado Maior francês, dizendo-se também que essa marcha seguirá as linhas de Essen e Frankfurt. O correspondente do *Daily Mail* em Colónia mostra-se convencido de que ainda não foram recebidas quaisquer ordens naquele sentido, tendo sido feita essa afirmação pelas autoridades francesas, mas tendo-lhe também sido dito que devido à não participação da Inglaterra nas sanções contra a Alemanha serão criadas comissões separadas para tratar das questões alfandegárias e florestais. As autoridades militares francesas exprimem a sua confiança de que as autoridades alemãs da região do Ruhr cooperarão com elas obedecendo às ordens francesas como já o fizeram em anteriores e acrescentando que uma fiscalização francesa se impõe para tornar impossível as fraudes alemãs. A região do Ruhr mostra-se tranqüila. — Rádio.

O protesto americano

WASHINGTON, 8. — Um alto funcionário americano declarou que a tropas americanas de ocupação no Reno, serão retiradas como sinal de protesto quando as tropas francesas comecem a avançar. — Rádio.

CRÍTICA TEATRAL & MUSICAL

TEATRO DE S. CARLOS

A inauguração da época lírica. A CARMEN, de Bizet

O romantismo musical francês teve em Bizet um dos seus maiores e mais belos cultores. Mas a sua inspiração igualou o infortúnio de que o rodeou o acolhimento de algumas das suas obras primas, incompreendido, morreu novo, sem que pudesse assistir à reconsideração dos seus contemporâneos a quem o tempo e a ponderação abriram os olhos para a compreensão dos escritos do autor de «La Jolie fille de Perth». E' desnecessário reeditar o que em «A Batalha» já dissemos no ano passado quando foi exibida a «Carmen» e em que os dois principais intérpretes eram precisamente os que nesta temporada, a empresa de S. Carlos entendeu e muito bem que o fossem igualmente. Os russos Bieliva e Sadoven, deixaram óptimas impressões, tendo o primeiro feito a sua revelação na «Aida» que cantou em português e que imediatamente nos fez compreender que estávamos na presença dum artista invulgar. Nada há, pois, a dizer, quanto aos papéis de «D. José» e de «Carmen» senão que os dois illustres autores se mantiveram no mesmo grau de competência musical e dramática, o que na época anterior se distinguia bem.

Sadoven não precisou nascer em Espanha para se acomodar graciosamente à garbada esvetez que caracteriza os patrios de amor ardente na emissão musical e nas maneiras, com a acentuação espanhola farta inveja. Mas, a recita despretava ainda o interesse de apreciar dois estranhos, um dos quais o era para Lisboa sómente e o outro iniciava a sua carreira lírica no país onde nasceu; Maguenat e Fernanda Corte-Real, respectivamente «Escamillo» e «Micaela».

Sobre o primeiro, não achamos ainda este o momento próprio para nos pronunciarmos sobre o barítono francês que nos pareceu um artista de bastante merecimento, possuidor de boa escola

Nogueira de BRITO

NO TEATRO S. LUIS

A opereta de Oscar Strauss «A última valsa»

E' no antigo império dos czares que se passa a acção da peça «A última valsa» que no teatro de S. Luis appareceu agora, precedida da fama que Oscar Strauss grangeou no acaiteamento que as suas operetas tem logrado em varios países. «A última valsa» é evidentemente uma linda opereta, com bastantes números de musica agradável e bem architectada e em que o compositor se afasta um pouco de processos que seguiu anteriormente. O primeiro acto não nos entusiasmou, longe disso, nele o autor denuncia uma continuidade do que fez no «Sonho de valsa». Não é original, já não succede o mesmo com o segundo em que a musica tem mais colorido, é mais bem feito e corresponde muito melhor à letra.

A canção do espelho é muito bonita e bem adequada ao sentido das frases. Aldina de Sousa cantou-a com muita graça. O dueto que precede a evasão do conde prisioneiro é talvez o melhor trecho da opereta, tendo sobornado nele Sales Ribeiro e Aldina, o que é para notar, por ser de difficil execução.

O terceiro acto é menos bom do que o segundo, embora seja melhor do que o primeiro.

O desempenho foi bastante uniforme. Aldina de Sousa, senhora da sua voz volumosa, cantou com muito sentimento toda a opereta, distinguindo-se em todo o final do segundo acto que dramatizou com naturalidade. Sales Ribeiro que é sempre uma pessoa distinta para certos papéis de que estão cheias as operetas modernas, portou-se com a galhardia que lhe impunha a sua estirpe. Sabe estar em scena, e nos papéis aristocráticos chega a parecer que tem sangue azul.

Talvez. Nunca nos demos a procurar na Torre do Tombo a sua genealogia que talvez nos desse elementos para ler o seu brazão, se o tem. Vasco Santana feriu com muito gracios

TEATRO S. LUIS

Orquestra Sinfónica Portuguesa

Satisfeitos quasi absolutamente o concerto de ontem. A 1.ª parte foi preenchida: com a abertura de Weber, Freyschutz, nossa conhecida, e executada de molde a honrar a batuta que a dirige; com o «Tristão e Isolda», trecho wagneriano, de cujo prelúdio e morte de Isolda nada há a dizer, pois todas as cambiantes da soberba partitura foram primorosas; com a 1.ª audição da peça de Chopin, «Polaca em dó», cujos primeiros compassos não foram atacados a tempo pelo clarinete, do que resultou um prejuizo de efeitos na primeira variação. Paciência!

Na 2.ª parte, no «Concerto em lá maior» do grande Saint-Saens, comprovou os seus meritos de violoncelista o sr. Henrique de Mendonça, pois se conduziu brilhantemente até final, e soube tirar as notas agudas com grande clareza. Artista de valor indiscutível, merece um violoncelo melhor... para se apresentar como solista.

No poema sinfónico «D. Juan», de Strauss, o marechal dos musicos modernos, segundo D'Annunzio, a orquestração é por vezes superior a Wagner. Neste poema, inspirado na obra de Lenau (1844), o autor soube descrever com veracidade as atribulações de um D. Juan, pois as modalidades que lhe imprimiu descrevem claramente o que é o amor: ora ardente, constante, depois vulgar e por fim sombrio.

A assistência, (como em geral succede sempre que está prestes o final de um concerto...) não deu o devido apreço a esta obra, fielmente executada, que pode considerar-se uma das melhores do autor.

A «Rapsódia Húngara», em ré, de Liszt, fechou a audição. Nela se destacou o professor sr. José Henrique dos Santos que bem merecia uma chamada especial.

TEATRO S. LUIS

Orquestra Sinfónica Portuguesa

Satisfeitos quasi absolutamente o concerto de ontem. A 1.ª parte foi preenchida: com a abertura de Weber, Freyschutz, nossa conhecida, e executada de molde a honrar a batuta que a dirige; com o «Tristão e Isolda», trecho wagneriano, de cujo prelúdio e morte de Isolda nada há a dizer, pois todas as cambiantes da soberba partitura foram primorosas; com a 1.ª audição da peça de Chopin, «Polaca em dó», cujos primeiros compassos não foram atacados a tempo pelo clarinete, do que resultou um prejuizo de efeitos na primeira variação. Paciência!

Na 2.ª parte, no «Concerto em lá maior» do grande Saint-Saens, comprovou os seus meritos de violoncelista o sr. Henrique de Mendonça, pois se conduziu brilhantemente até final, e soube tirar as notas agudas com grande clareza. Artista de valor indiscutível, merece um violoncelo melhor... para se apresentar como solista.

No poema sinfónico «D. Juan», de Strauss, o marechal dos musicos modernos, segundo D'Annunzio, a orquestração é por vezes superior a Wagner. Neste poema, inspirado na obra de Lenau (1844), o autor soube descrever com veracidade as atribulações de um D. Juan, pois as modalidades que lhe imprimiu descrevem claramente o que é o amor: ora ardente, constante, depois vulgar e por fim sombrio.

A assistência, (como em geral succede sempre que está prestes o final de um concerto...) não deu o devido apreço a esta obra, fielmente executada, que pode considerar-se uma das melhores do autor.

A «Rapsódia Húngara», em ré, de Liszt, fechou a audição. Nela se destacou o professor sr. José Henrique dos Santos que bem merecia uma chamada especial.

Um pouco de tudo para todos

CALENDÁRIO DE JANEIRO

S.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
T.	2	9	16	23	30	Aparece às
Q.	3	10	17	24	31	Desaparece às 17.
Q.	4	11	18	25		
S.	5	12	19	26		FASES DA LUA
S.	6	13	20	27		L. C. dia 4 às 16.
S.	7	14	21	28		Q. C. M. " 11 " 18.
D.	7	14	21	28		Q. C. N. " 18 " 12.
						Q. C. " 26 " 5.

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
«Arlanza», portos do Brasil e Argentina	9
«Sicilia», directo a Anvers	9
«Castor», Bordoas	9
«Savens», portos do Brasil	10
«Dröcherland», portos do Brasil e Argentina	10
«Primer», New-York	10
«Ussukuma», portos da Africa Oriental	10
«Dione», directo a Hamburgo	12
«Herachela», portos do Brasil e Argentina	12
«Fígul», Casa Blanca	13
«General San Martin», Madeira e portos do Brasil e Argentina	15
«Ortega», Brasil e Argentina e mais portos do Pacifico	17
«Zealandia», portos do Brasil e Argentina	25

CARTAZ

S. CARLOS. — A 21 — «O Barbeiro de Sevilha».

NACIONAL. — A 21 — «Leque de Lady Marguerita».

S. LUIS. — A 21 — «A última valsa».

POLITEAMA. — A 21 — «Mamã Colibri».

AVENIDA. — A 21, 15 — «Cama, mesa e roupa lavada».

APOLLO. — A 21, 15 — «O ovo de Colombo».

EDEN THEATRO. — A 21, 15 — «A revista «Tiro no alvo»».

CHADO TERRASSE. — A 21, 15 — «A 21».

«Almôgrenço».

SALAO FOZ. — A 21, 15 — «O arroz doce».

COLISEU. — A 21 — «Nova companhia de circo».

TEATRO DOS ANJOS. — A 21 — «Companhia Rafael de Oliveira — A peça «Moços e Velhos»».

GIL VICENTE. — A 21 — Domingos, e segundas-feiras — «O Diego Alves».

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

«AQUÁRIO VASCO DA GAMA». — Domingo. — Todos os dias, das 10 às 12 horas.

ARQUEOLOGICO. — Largo do Carmo. — Todos os dias das 10 às 16-20 centavos.

ARTILHARIA. — Largo do Museu de Artilharia. — Todos os dias úteis, das 13 às 15.

ANTROPOLÓGICO E GALLERIA DE GEOGRAFIA. — Rua do Arco a Jesus. — Todos os dias úteis, das 10 às 16, com licenças.

COLONIAL E ETNOGRÁFICO. — Rua Eugénio dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 16.

ETNOLOGICO PORTUGUES. — Edificio dos Jerónimos, Belem. — Todos os dias úteis, das 12 às 16.

GEOLOGICO. — Rua do Arco a Jesus, na Academia das Sciéncias, 2.º pavimento.

JARDIM ZOOLOGICO. — Exposição permanente.

JOSE VICENTE BARBOSA DU SOUZA. — Escola Politécnica. — Quintas-feiras das 12 às 16.

NACIONAL AGRICOLA. — Tapada da Ajuda.

MISERICORDIA. — Largo de Trindade Coelho. — Um domingo do mês, às 15.30.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Rua das Janéas Verdes.

NACIONAL DE COCHES. — Praça Afonso de Albuquerque. — Todos os dias úteis, das 12 às 17.

NACIONAL DE MARINHA. — Largo do Chafariz, 29. — A 3.ª, 5.ª e 6.ª domingos, A's 9h. — 50 centavos.

Ver esta secção na 4.ª página

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

VULGARIZAÇÕES

A CRIAÇÃO DE GALINHAS

(Continuação)

Geralmente, pode-se colocar várias galinhas num mesmo quarto, contando que cada uma delas tenha perno, água, comida e um «banho» de terra ou areia, para que não seja necessário ausentar-se por muito tempo do ninho, e para que não se incomodem umas às outras há que pôr os ninhos a distância de vários pés entre si. Sendo muitas as galinhas que se deitam a chocar ao mesmo tempo, pode-se construir para ninhos, caixas duns 35 centímetros por lado, postas em fileiras e cada uma provida da sua porta para ser fechada, deixando contudo, boa ventilação. Se as galinhas são encerradas, há que soltar-lhes todos os dias à mesma hora, para que comam e bebam, e tratar de que voltem ao ninho antes dos ovos arrefecerem.

A palha e a herva sem pó são o melhor material para os ninhos, os quais devem estar bem formados, com fundo plano e não muito fundo, para que os ovos não se amontem, porque os de baixo não aqueceriam ou poderiam quebrar-se.

Para exterminar os piolhos, as aves infectadas são polvilhadas com fluoreto de sódio ou outro bom insecticida.

O milho em grãos inteiros é muito bom alimento para as galinhas que estão chocando, às quais não se deve dar alimentos tenros que poderiam causar-lhes diarrheia. Além do milho, as galinhas devem ter água limpa e fresca, assim como areia aspera e terra em que se espelhem.

Todos os ovos que se puzerem no ninho, devem ser examinados ao sétimo dia, para se retirar os que não sejam férteis. Com não pouca frequência, isto permite fazer um só, de dois ou três

ninhos, e pôr os ovos novos nos ninhos que fiquem vazios.

Incubação artificial

Um quarto qualquer bem ventilado pode servir para se instalar o incubador, e o manejo deste deve ser feito de estrito acordo com as direcções fornecidas pelo fabricante.

Antes de se pôr os ovos na caixa correspondente é preciso ter o cuidado de que esta se mantenha a temperatura uniforme de 40 graus centígrados ou 103 graus da escala Fahrenheit. Uma vez terna começado a incubação, não se deve acrescentar ovos frescos aos demais na câmara.

Durante os dois primeiros dias, a caixa deve manter-se continuamente fechada. Desde o terceiro até ao oitavo dia, os ovos devem ser volvidos uma vez cada doze horas, e desde o decimo-oitavo dia deve-se deixar que se resfriem uma vez, cada vinte e quatro horas. Para isto é conveniente tirar de caixa os tableteiros em que os ovos estão e pô-los sobre o aparelho ou sobre uma mesa pegada a ele, tendo os ovos expostos à atmosfera até que ao tocar a cara com eles, apenas se note o calor.

Há o cuidado de que o tableteiro não passe da borda da mesa, para evitar a desigualdade do resfriamento.

Enquanto os tableteiros estão na mesa, voltem-se os ovos, e ao metê-los novamente na câmara, inverta-se a posição em que estavam, pondo os do lado esquerdo no direito, e os da frente para trás, de forma a obter-se uma melhor divisão de calor.

A lâmpada com que o aparelho se aquece, deve estar sempre limpa e bem arranjada.

(Continua)

DESPORTOS

FUTEBOL

O Salgueiros vence Império por 2 bolas a 1

Vitória difficil foi aquela que o Sport Comércio e Salgueiros conseguiu contra o Império, no domingo, em Palhavã. O Salgueiros jogou razoavelmente mostrando-se um grupo homogéneo com regular combinação. Não é grupo, porém, que se possa comparar com os nossos mais fortes agrupamentos.

O domínio, duma maneira geral, pertenceu aos portugueses, que por vezes usaram em sério risco as redes do Império, cujo guarda-réde executou algumas defesas de efeito. Foi na primeira parte que o Salgueiros conseguiu marcar a sua primeira bola, que o público justamente aplaudiu. No principio da segunda parte o Império conseguiu, durante alguns minutos, um acentuado domínio, o qual deu ao guarda-réde portuense bastante trabalho. Este não nos pareceu, nas defesas que fez elemento seguro.

No grupo visitante, temos a salientar a linha de avançados, que combina bem e é rápida. Os restantes menos mal, especialmente o meio de defesa direito, o guarda-réde, como já dissemos, fraco, a defesa inferior ao ataque.

O Império jogou, por vezes, à bruta. Alguns dos seus elementos pouco fizeram, especialmente o meio de defesa centro. A arbitragem, a cargo de Albertino Gomes, correcta e imparcial.

Caracavelinhos contra Império.

Também jogaram as segundas categorias do Caracavelinhos contra o Império, tendo aquele triunfado por 2 bolas a 1. Este desafio, que por várias vezes foi brutal, não tendo responsabilidade de arbitragem, pouco trabalho deu ao juiz de campo, o qual, por sua vez, pouco se importou com ele.

Só na segunda parte é que os dois grupos conseguiram as respectivas bolas, não interessando ao público, em geral, o jogo.

A selecção de Lisboa na Galiza.

As notícias até agora chegadas dizem-nos o resultado do desafio que em Vigo se realizou no domingo, no qual triunfaram os galegos, por 3 a 1.

Campeão inglês do golf.

LONDRES, 8. — O sr. F. Carter, famoso jogador do golf que foi um dos maiores jogadores amadores do Reino Unido partiu para os Estados Unidos onde vai fixar a sua residência. — Rádio.

MUNIÇÕES

PARA «A BATALHA»

Transporte, 15.436\$76. José dos Santos Milagrosa, 1900; Ricardo Amado, 2550; Um pedreiro, 1900; Eduardo Cardoso, 2550; A. S. Vasconcelos, 1900; Domingos Mendonça, 2550; Luis Carvalho, 2550; L. L. 5800; Manuel Carvalh, 1950; Manuel Ramos Gomes (Francisco), 1950; Um carteiro, 2550; Ass. da Const. Civil de Elvas, 20500; António Matos, 1900; Alfredo de Albuquerque, 1900; Francisco M. Azevedo, 1900; João Nascimento, 1925; Pedro Durana, 2550; José Torres Júnior (Silves), 571; Raul A. M. Franco, 2550; Fernando Rodrigues, 2500; Três camaradas, 5500; Manuel Pereira, 2550; Teodoro Constantino, 2550; João Mendes, 550; António Ramos Júnior, 1850; Rurais de Boa Fé, 3500; Anónimo, 1970; Luis Dias, 5500; José J. Pereira (Homerio), 10300; José António C. Vale, 5800; Quadro do Diário de Lisboa, 5800; João P. Polido, 1900; José Tavares, 1510; José de Castro Pereira, 1900; João Rodrigues, 550; António da Costa, 550; João Polido, 550; João Santos, 550; António de Almeida, 550; Rual Estevão, 20; Joaquim Vaz (Ribeiro), 550; António Maria, 550; António Cristóvão, 550; Henriqueta A. Polido, 550; L. P., 550; Júlio, 550; Júlio Pena, 550; António Monteiro Alves, por (%), 4540; António Monteiro Alves, por (%), 4540; Quête em Alpiçara, 37500; Antero Fernandes, 350; Quête entre o pessoal do fôgo do Loureiro Marques, 18500; Idem, idem, 33500; Machado, 2550; Manuel Nunes Abreu, 2550; Joaquim da Costa Flor, 2550; Manuel Marques Moreno, 2550; José Maria Rodrigues Lima, 2550; Adelino Andrade, 1900; João Lourenço Vitoria, 1550; Adelino Maria Duarte, 550; Manuel Alves Alfa-

cinha, 550; Luis de Matos, 2500; Francisco Leal (Marrocos), 10583; Joaquim Ribeiro, 2550; Um achado, 527; Rurais de Alvalade, 1900; Joaquim A. Mendes Braga, 550; Quête numa festa da Escola Educação do Povo, 7530; João A. Gomes e Domingos Gonçalves Júnior, 10500; António S. Pedreirinho, 5500; Um grupo de operários da Fábrica Portugal, 16510; Carlos de Sousa, 7550; António Gregório, 2550; António Augusto Pereira, 2550; A. S. Vasconcelos, 1900; Resto dumas contas do Pessoal da Marcenaria Severino, 5500; Augusto Carlos Rodrigues, 4500; Cota mensal do Grupo Esperançados, 5555; Daniel Henrique Vicente, 550; Quadro Tipográfico de «A Batalha», 172500; Idem Redactorial, 64520; Quête aberta no Jornal Carvoeiro, 18540; Quête entre o Pessoal da Parceria aberta no Sindicato Metalúrgico, 20525; Joaquim Godinho, 5500; Rita no Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha em seu aniversário, 264525; José Alves, 550; António D. Arioza (%), na compra de madeiras, 2540; António Silva, 2550; Cândido Antunes Gobado, 2550; Manuel J. Silva, 5500; Um arsenalista de Barcarena, 1550; António M. Faieira, 1550; José Gonçalves, 5500; Tâjões de cota voluntária de 50 centavos, 101500; A transportar, 15.436\$76.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal-Auer, pedras que não se desfazem e dão boa fiação, dizem 50. Isqueiros, rodas e peças e mactissas, tubos, molas, pipos e tambores.

Único depósito que fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

PINHÃO

Vende José Capote, Vendas Novas

Não deixem de tomar todas as manhas uma chávena de cacau da

SIC

onde se fabricam também os melhores bonbons, chocolates e drops.

Rua 24 de Julho, 48

Tel. C. 651

ÉMILE ZOLA

TRABALHO

Era com efeito a casa que ardia, em chamas desde o rez-do-chão até o telhado, como uma enorme fogareira, sem que ninguém no interior desse sinal de si.

As janelas permaneciam fechadas, a porta não se abria, incendiada já, não permitindo sair nem entrar.

Ao Nanet pareceu-lhe ouvir grandes gritos, toda uma luta de abominável agonia.

Por fim as persianas duma das janelas do segundo andar foram desciadas violentamente, e Nise appareceu no meio do fumo, toda branca, em camisa e com um simples saio. Pedia socorro, debruçava-se, terrificada.

— Não tenho medo! não tenho medo! gritou-lhe o Nanet, desvalado. Eu aí vou!

Tinha avistado uma grande escada, deixada ao longo dum barracão. Quando quiz levanta-la, viu porém que estava presa com uma cadeia. Foi um

minuto de angústia terrível. Pegara numa grande pedra, batia com todas as suas forças sobre o cadeado, para o partir.

As chamas crepitavam, todo o primeiro andar tomava fogo, com um tal redobramento de fúria e de fumo que Nise, por momentos desaparecia lá em cima.

O Nanet ouvia-lhe sempre os gritos, cada vez mais troncados, e batia, batia, gritando também:

— Espera, espera! tu aí vou!

O cadeado partiu-se, ele pôde então tirar a escada. Mais tarde, nua, soube explicar como tinha chegado a levanta-la.

Houve um prodígio; pô-la por debaixo da janela. Viu então que era muito curta, e o seu desespero foi tal, que elle mesmo, um instante, vacillou da sua coragem de herói de dezesseis anos, resolveu a salvar aquella rapar-

ga de treze, sua amiga. Perdia a cabeça, não sabia que fazer.

— Espera, espera! isto não quer dizer nada, eu aí vou!

Justamente, uma das duas criadas de quarto, cuja mansidão abria para o telhado, acabava de sair pela sua janela, agarrada à borda da goleira; e louca de espanto, crendo que as chamas a atingiam já, atirou-se de repente ao vazio, veio estatelar-se ao pé da escadaria, o cráneo aberto, morta com a pancada.

O Nanet, a quem os apêlos de Nise, cada vez mais horríveis, transtornavam, julgou também que ela ia saltar. Viu toda coberta de sangue a sua pé, soltou um último grito terrível:

— Não saltes, eu aí vou, aí vou!

E subiu apressado de tudo ao longo da escada de mãos dadas com Nise, e assim que chegou ao primeiro andar em chamas, meteu por uma das janelas, cujos vidros tinham estalado com a violência do calor.

Alguns socorros chegavam, muita gente se achava já na estrada e no jardim.

E houve, entre a multidão, alguns minutos de horrível aniedade, ao observar esta salvação duma criança por outra, tam temerária na sua coragem.

O fogo avançava sempre, as paredes rachavam, a própria escada parecia incendiarse, vazia e de pé contra a fachada, onde não reparavam nem o rapaz nem a rapariga.

Por fim, elle voltou, trazendo-a aos ombros, como um cordeiro que se transporta.

Pudera naquella manhã subir umjava, dum extremo ao outro das suas construções sordidas, sobre muitos hectares, num brazão imenso, donde não emergiam mais que as altas chaminés e a torre de tempera dos canhões.

Ao romper da manhã, depois daquella noite de desastre, grupos numerosos estacionavam ainda diante dos fôcos mal extintos, sob o céu livido e gelado de novembro.

As autoridades de Beaulair, o sub-prefeito Châtellard e o maire Gourier, não tinham abandonado o logar do sinistro; o juiz Gaume estava com elles, assim como seu genro, o capitão Jollivet.

O padre Maré, prevenido muito tarde, não chegou senão já dia claro, seguido de perto por uma onda de curiosos, burguezes, lojistas, os Mazelle, os Laboque, os Duchaux, os Cauffaux.

Um vento de terror passava, todos conversavam em voz baixa, a grande angustia era saber de que maneira semelhante catástrofe pudera produzir-se.

Sua testemunha restava, a criada que tinha podido fugir.

Contava ella que a senhora tinha recolhido da Guardache um pouco antes da meia-noite e logo houvera um grande barulho de vozes, aparecendo depois as chamas.

Escutava-se, repetia-se a história a meia voz, os intimos adivinhavam o espantoso grama.

Seguramente, como dizia a criada, o senhor e a senhora tinham morrido na fôrnalha.

E o horror que soprava aumentou

quando viram chegar Boisgeline, que foi preciso ajudar a descer da carruagem, tam desfalecido e livido vivinho.

Teve uma síncope; o doutor Novarré prestou-lhe os socorros medicos, ante aquelle campo de ruínas, onde fumegavam os destroços da sua fortuna, e no qual os corpos de Delaveau e de Fernanda acabavam de ficar reduzidos a cinzas.

Lucas, entretanto, dirigia as últimas manobras dos seus homens, para extinguir o fogo na oficina do martelo-pilão.

Jordan, embrulhado numa capa, obstinava-se em ficar, apesar do grande frio.

Bonnaire, que fôra dos primeiros a chegar, tinha-se assinalado pela sua coragem em salvar o que pudera das máquinas e ferramentas, pasto do fogo.

O Bourron, o Fauchard, todos os antigos operários do Abismo passaram para a Crêcherie, ajudavam-na, dedicavam-se, sobre aquelle terreno tam bem conhecido d'elles, onde tinham penado durante tantos anos.

Mas era como um destino furioso tropejando em furacão, tudo se achava arrebatado, varrido, aniquilado, apesar dos seus esforços.

O fogo vingador, o fogo purificador acabava de cair ali como um raio, e punha raso todo o campo, livrava-o dos escombros com que a queda do velho mundo o tinha obstruído. Agora, a faina estava terminada, o horizonte estava livre até o infinito, e a cidade

nascente de justiça e de paz podia levar a onda victoriosa das suas cascas até o extremo das vastas planícies.

Num grupo ouviu-se Lange, o oleiro, o anarquista, que dizia na sua voz rude e satisfeita:

— Não, não! não me gabo do que não fiz, não fui eu que o dei; mas não importa, é um rico serviço, e é o que eu quero, os patrões nos ajudem, fazendo-se elles mesmos.

Serviço de livraria

A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais 500 para registro.

Auxilia-se a Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livraria de «A BATALHA».

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.
Lisboa-Portugal

"Um pouco de tudo para todos"

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas de Lisboa	Chegadas de Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas de Lisboa
0,35	1,39	6,15	7,14
6,10	7,19	7,35	8,33
7,45-a	8,16	8,40	9,11
8,59-a-d	9,30	9,32	9,20
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50-b	13,56	9,51-a-d	10,25
14,00-c	15,09	12,00	13,02
15,30-d	16,36	16,15-e	17,10
17,30-a-d	18,00	18,10	18,32
18,00-e	18,46	18,56	19,24
18,15-a	18,51	19,32	20,30
18,58-d	19,53	21,02-b	21,59
19,55	21,02	23,28	0,25
22,47	23,50		

a. Só até Queluz. - b. Não há aos sábados. - c. Só aos sábados. - d. Só nos dias úteis. - e. Só de Queluz.

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) para Cacilhas, às 6, 6-50, 7-40, 8-30, 9-20, 10-10, 11-00, 12-40, 13-30, 14-20, 15-10, 16-00, 16-50, 17-40, 18-30 e 19-20. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-10.

De Cacilhas para Lisboa, às 6-25, 7-15, 8-05, 8-55, 9-45, 10-35, 11-25, 12-15, 13-05, 13-55, 14-45, 15-35, 16-25, 17-15, 18-05, 18-55 e 19-45. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-35.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 6-00, 10-30, 15-00, 19-30.

De Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-00, 12-30, 15-30.

De Lisboa (T. Paço) para o Barcelo, 1-50 (b), 6-50 (a), 8-00, 10-00, 11-40, 13-45, 16-00 (e), 17-10, 18-50 e 20-30.

Do Barcelo para Lisboa, às 6-50, 8-00, 9-25, 11-40, 13-15 (a), 15-25, 17-10, 18-50 e 20-30 (c) e 22-10.

(b) Não se efectua aos domingos e dias feriados. (c) Só se efectua aos domingos e dias de feriado nacional.

Calçado

Sapataria do Calhariz
(em frente da Rua das Chagas)
Grande liquidação
em todos os calçados existentes

A \$8\$00
GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 27\$00
SAPATOS de verniz, decorados, cujo valor é 35\$00.

A 19\$50
SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.

A 17\$50
UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luis XV; outro em calf preto, cujo valor é de 30\$00.

A 15\$00
UM grande lote de sapatos para senhora em esplêndido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 25\$00.

A 30\$00
GRANDE lote de botas em superior calf preto, cujo valor é 35\$00.

A 42\$00
GRANDE lote de botas, fôrma da moda, em finíssimo calf preto, cujo valor é de 55\$00.

A 25\$00
SAPATOS para homem em superior calf preto, cujo valor é 35\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FUTEBOL

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40 %, mais barato —

Grande sortimento em calçados caseiros, chinelos de quarto, moiradas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz
Largo do Calhariz, 33
(em frente da Rua das Chagas)

Tabacaria A NACIONAL
DE
MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores.

LOTERIAS
Aguas, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A
LISBOA

Belsaúde VITERI

Cigarilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desloca profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos dardosos porque as defende da contágio perigoso;

3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonos reparadores seguidos;

4.º Limpando o pigarro, combate o rouquidão, acalora a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenção a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo saneia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 1\$00 esc. — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1\$40 esc.

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$50 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formados dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua de Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets
Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Reumatismo

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"
24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"
E' inofensiva porque não exige dieta

"Reumatina"
Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Preço 8\$00

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:
A. Costa Coelho
Bom Jardim, 440 — PORTO

A administração de A Batalha acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro \$80

A Rússia bolchevista, por Antonelli 1\$20

A verdade acerca da revolução russa \$80

Cristo nunca existiu \$60

Monarquia jesuítica \$80

O abortamento \$80

Sapataria do Calhariz
Largo do Calhariz, 33
(em frente da Rua das Chagas)

Tabacaria A NACIONAL
DE
MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores.

LOTERIAS
Aguas, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A
LISBOA

Os I. W. W. na teoria e na prática

1 volume com 164 páginas

Preço 1\$50

Pelo correio registado 1\$70

Pedidos à administração de A BATALHA

Quereis

o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do Calhariz)

OFICINA DE RELOJÓEIRO E OURIÇOS

DE

ALVES D'ANDRADE, L.ª

Publicações de «A Seara Nova»

Por Jaime Cortezão:

Adão e Eva 3\$00

Itália azul 5\$00

Por Faria de Vasconcelos:

Terras de além mar 3\$00

Problemas escolares 3\$00

Por Esequiel de Campos:

Lázaro 3\$50

Seara Nova, n.º 1 a 12, brochados 7\$50

Aguiar, revista da Renascença Portuguesa \$90

A administração de A Batalha acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro \$80

A Rússia bolchevista, por Antonelli 1\$20

A verdade acerca da revolução russa \$80

Cristo nunca existiu \$60

Monarquia jesuítica \$80

O abortamento \$80

OPERARIOS, ECONOMISAI!!

Comprando o vosso calçado e mandando fazer os vossos concertos na Sapataria Operária, na Rua do Bemfamoso, 186.

E' o que faz preços de camarada

Camaradas

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertar na Rua Arco Marquês de Alegrete, 56 e 57 1.º, pois é um antigo operário que não vos engana.

Vão ver! Vão ver!

TRABALHADORES

Lede «A BATALHA»

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo correio	Pelo correio
Organização Social Sindicalista	2\$00	2\$20
Antonelli, — A Rússia bolchevista	1\$20	1\$50
A. Sarmiento, — A moral do jovem sindicalista	\$25	\$30
Briand, — A greve geral	\$15	\$20
Carlos Rates, — A ditadura do proletariado	\$40	\$45
Celso Ferraris, — Os partidos políticos	1\$00	1\$10
Sr. Albert, — O amor livre	1\$50	1\$60
Conte, — Contra o confusãoismo	\$10	\$15
D. Carvalho, — A gestão Sindical no Período Revolucionário	\$25	\$30
Dufour, — O socialismo e a próxima revolução (2 vol.)	\$400	\$420
Emilio Bossi, — Cristo nunca existiu	\$60	\$65
Emilio Costa, — Acção directa e acção legal	\$05	\$08
Etievant, — A minha defesa	\$10	\$15
Geo. Williams, — Relatório dos delegados do I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscovo	\$50	\$60
Gladstair, — A questão social no Brasil	\$80	\$90
G. O. N. M., — Proclamação consciente	\$25	\$28
Gustavo Molinari, — Problemas socialistas	1\$00	1\$10
Gustavo Le Bon:		
As primeiras consequências da guerra (a)	\$50	\$60
Ensinamentos sociológicos da guerra europeia (b)	\$50	\$60
As leis psicológicas dos povos (c)	\$250	\$260
Guyau, — Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção	\$60	\$65
Educação e Hereditariedade (d)	\$200	\$215
Hamon:		
A conferência da Paz e a sua obra	\$200	\$215
As lições da guerra mundial	\$300	\$315
O movimento operário na Gran-Bretanha	1\$50	1\$65
Psicologia da militar profissional	\$200	\$215
Psicologia do socialista-anarquista	\$200	\$215
A Crise do Socialismo	\$40	\$45
Jean Grave	\$200	\$215
A Sociedade Futura	\$200	\$215
Indivíduo e a Sociedade	\$200	\$215
José Carlos de Sousa, — A propriedade privada	\$20	\$25
Joséph J. Ettor, — Unionismo industrial	\$30	\$35
José T. Lorenzo, — Maximalismo ou Anarquismo	\$25	\$30
Justus Ebert, — O I. W. W. na teoria e na prática	1\$50	1\$70
Krapotkine:		
A Anarquia, sua filosofia e seu ideal	\$50	\$60
A Grande Revolução (2 vol.)	\$10	\$15
A moral anarquista	\$10	\$15
Os bastidores da guerra	\$50	\$55
Em volta duma vida	\$50	\$55
Landauer:		
A Social Democracia na Alemanha	\$05	\$08
Malatesta:		
No café	\$40	\$45
O programa socialista-anarquista revolucionário	\$10	\$15
Entre camponeses	(grátis)	
Manuel Ribeiro, — Na linha de fogo	\$80	\$90
Marx, — O Capital (a)	\$200	\$215
Max Nordau, — As mentiras convencionales da nossa civilização, 2 vol. (b)	\$400	\$425
Metzner, — A verdade acerca da revolução russa	\$80	\$90
Nietzsche:		
Anti-Cristo	1\$50	1\$65
Genealogia da moral	\$200	\$215
Neno Vasco, — Ao Trabalhador Rural — Geográficas	\$10	\$15
Novicow, — A emancipação da mulher (c)	\$200	\$220
Pataut e Pouget, — Como faremos a revolução	\$200	\$215
Perfeito de Carvalho, — Notas e comentários	\$50	\$55
Rossi, — A agitação e as multidões	1\$00	1\$15
Sebastião Faure, — Doze provas da existência de Deus	\$50	\$55
Trotsky, — Constituição política da república dos Soviéticos	\$15	\$20
Vandervelde, — Alcoolismo ou revolução	\$25	\$30

(a) Obras encadernadas.

AOS COMERCIANTES, INDUSTRIAIS, PROPRIETARIOS E PARTICULARES

INTERESSA O SEGURO DE

ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS

Que A MUNDIAL efectua em condições vantajosas

Todos devem segurar-se segundo as novas tabelas que a Companhia acaba de elaborar

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500:000\$00 — Reservas 749:051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima:		Gorki:	
Educação e ensino	2\$00	Os degenerados	2\$00
Alf. ego Neves Dias, — Razão	\$25	Os vagabundos	\$200
Benzi zi, — Criação e vida	1\$00	Jaime Cortezão, — Adão e Eva (teatro)	\$600
Inet Janglé, — A Loucura de Jesus	2\$50	Itália azul	\$200
Celestino de Sousa:		Jean Finot, — A Ciência da Felicidade	1\$00
Através da História	1\$00	Laisant, — Introdução matemática	2\$50
Movimentos revolucionários	1\$00	Neno Vasco, — O Pecado de Simoni	\$50
A revolução francesa	1\$00	Reinach, — História das religiões	\$200
Danteo:		Toilet:	
O Egoismo	\$600	Sonata de Kreutzer	\$200
Denoy, — Descendemos do macaco?	\$200	O canto do cisne	\$200
Ernesto da Silva, — Teatro II, v.º e Arte social	\$05	Toulouse, — Como se deve educar o espirito	\$200
Faguet:		Vitor Hugo:	
Inicição filosófica	\$200	França e Bélgica (2 v.º)	\$500
Inicição literária	4\$00	Noventa e três (2 vol.)	\$400
Faria de Vasconcelos:		O homem que ri (3 vol.)	\$800
Problemas escolares	\$400	O Reino (3 v.º)	\$750
Por terras de além mar	\$300	Os miseráveis (2 grossos volumes)	\$2500
Flamarion:		Zola:	
Inicição astronómica	\$250	Paraiso das Damas (2 vol.)	\$400
Astronomia popular	1\$00	Teresa Raquin	\$250
Curiosidades astronómicas	1\$00	Itália azul	\$200
Contos de Luir	\$200	A conquista de Plassans (2 v.º)	\$400
Os habitantes dos outros mundos (v.º)	1\$50	A fortuna dos Rougons (2 vol.)	\$400

(a) Obras encadernadas.

Não comprem calçado algum sem primeiro consultar os preços da

Sapataria Salgado

Rua dos Fanqueiros, 72 e 74

Rua dos Retrozeiros, 15 a 19

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metals, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para cadeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Tele (fone 3930 N. gramas FERRAGENS)

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. do Amparo, 86-Lisboa

CALÇADO MAIS BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

(INTENDENTE de frente do Calhariz)

Sapatos em calf para senhora

- preto de l.ª 17\$50
- preto de l.ª 28\$00
- verniz, salto baixo 24\$00
- verniz, salto baixo 35\$00

Botas em vitela preta para senhora

- 30\$00

Botas em vitela nacional para homem

- 29\$00

Botas em calf preto, 2 solas cortadas

- 55\$00

Botas "double" gáspia para homem, 2 solas cortadas

- 65\$00

Botas em vitela branca, 2 solas

- 30\$00

Visita as nossas novas secções de fanqueiro, retrozeiro, modas, camisaria e roupa, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

As Candeias! As Candeias!

AGUA AMARELA

Remédio que mata todos os parasitas da cabeça e corpo. Destroe lendas e limpa a caspa

Preço 3\$00

DEPOSITO GERAL:

SIMÕES VIANA, — Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

Envia-se pelo correio para qualquer parte do continente ou ilhas

Nicolau Gomes Correia
ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana, casacos para senhora

já confeccionados

Aviamentos para alfaiates

R. dos Fanqueiros, 255

A' grande Baixa de Calçado

Sapataria Social Operária

Sapatos em calf preto para senhora

- 19\$00

Sapatos em verniz todos os modelos

- 20\$00

Botas calf preto grandes e saldo

- 29\$50

Botas calf preto com duas solas

- 35\$00

Grande saldo de botas brancas

- 17\$50

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a 35\$00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 89

O Congresso Internacional Sindical Vermelho

Relatório do delegado do I. W. W. (Trabalhadores Industriais do Mundo)

América do Norte, ao Congresso constituinte da Internacional Sindical Vermelha.

Preço 50 centavos

Pelo correio 55 centavos

DICIONARIO DA Língua Portuguesa

por Cândido de Figueiredo

O mais completo até hoje publicado

Preço 100\$00

Pelo correio mais 1 escudo

Para o estrangeiro 106\$80

Pedidos à administração de A BATALHA

Biblioteca de Instrução Profissional

LIVROS ESCOLARES BROCHADOS

Algebra 4.80

Geometria 4.20

Aritmética 4.80

Livro Portug. 3.00

Desenh. geom. 3.00

Mecânica 3.00

Física 3.00

Química 4.20

ELEMENTOS GERAIS (encadernados)

Algebra elementar 6.00

Aritmética prática 6.00

Desenho geom. e geométrico 4.00

Elementos de física 4.00

- mecânica 4.00
- modelação ornato e figura 4.00
- projecções 7.00
- química 6.00

Geometria plana e no espaço 4.00

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escrituração comercial-industrial 4.00

Escrituração e contabilidade comercial 4.00

Escrituração associativa 5.00

Manual prático de correspondência comercial 7.00

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar 4.00

- cerâmica 4.00

MECANICA

Desenho de máquinas 12.00

Materiais agrícolas 4.00

Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor 5.00

Problemas de máquinas 7.00

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções 6.00

Alvenaria e cantaria 5.00

Edificações 5.00

Encanamentos e salubridade das habitações 5.00

Materiais de construção 7.00

Terraplenagem e sileceres 6.00

Trabalhos de carpintaria civil 6.00

• serralaria civil 6.00

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas 6.00

Electricista 4.00

Fabricante de tecidos 4.00

Ferreiro 5.00

Fogoeiro 5.00

Formador e estucador 4.00

Funfidor 5.00

Galvanoplastia 6.00

Motores de explosão 7.00

Pilagem 6.00

Gravura química, eléctrica e fotográfica 1.00

Desde que lhe sejam enviada a importância respectiva acrescida de 10 %, para as despesas do porte e custo à administração de A Batalha, viará qualquer das obras anunciadas